

CALENDÁRIO ILUSTRATIVO: UMA ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA CONTROLE DOS VETORES DA DOENÇA DE CHAGAS

CIBELE VELLEDA DOS SANTOS¹; TANISE FREITAS BIANCHI²; ANA PAULA GRALA²; SABRINA JESKE²; MARCOS MARREIRO VILLELA³

¹ Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Parasitologia – cibele_velleda@yahoo.com.br,

² Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Parasitologia – tanisebianchi@hotmail.com, sabrinajeske@hotmail.com, anapaulagrala@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Parasitologia – marcosmvillela@bol.com.br

1. INTRODUÇÃO

A doença de Chagas (DCH), ainda é considerada uma relevante endemia no continente Americano, acometendo principalmente populações vulneráveis de zonas rurais que vivem em precárias condições de habitação (RASSI et al., 2010; DIAS et al., 2016). Além disso, tem-se a transmissão vetorial como a principal forma de aquisição da doença, e a colaboração da população na notificação dos insetos suspeitos de serem “barbeiros”, aos Postos de Informação de Triatomíneos, é fundamental no combate e controle da moléstia, com isso, novas propostas educativas são importantes para fomentar a vigilância entomológica da DCH.

A partir disso, esta pesquisa objetivou realizar a elaboração de um calendário que trata de maneira ilustrativa como deve ser realizado o combate e notificação dos triatomíneos. Esse instrumento visa melhorar a saúde da comunidade a partir de uma estratégia educativa.

2. METODOLOGIA

O calendário foi elaborado com base em pesquisa de campo, através de entrevista com os moradores que receberam o PMHCh (Programa de Melhoria Habitacional para o Controle da DCH). Foram visitados 80 domicílios nos municípios de Canguçu, Barra do Quaraí, Ajuricaba, Coronel Barros e Crissiumal, RS, investigando os conhecimentos dos indivíduos acerca da DCH e seus vetores, após isso, decidiu-se construir um instrumento educativo que facilitasse a transferência da informação para a população. Foram incluídos aspectos como: de que forma proceder ao encontrar um inseto suspeito; imagens das principais espécies de triatomíneos encontradas no RS; dicas gerais de saúde pública.

Para produção do calendário, firmou-se colaboração entre os pesquisadores da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS/SES/RS) e do Telessaúde/UFRGS/RS. Houve aprovação do projeto pelo CNPq.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram produzidas nove mil cópias do calendário, as quais foram distribuídas para as Coordenadorias Regionais de Saúde do Rio Grande do Sul (CRS-RS), à Secretaria de Saúde da Bahia, de São Paulo, Tocantins, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ/MG) e à Coordenação Nacional de Chagas, que possui sede em Brasília.

Os calendários foram repassados para a população com intuito de alertar as pessoas, principalmente, as que residem na zona rural, sobre os riscos que a presença de triatomíneos tanto no domicílio, quanto no peridomicílio, podem trazer.

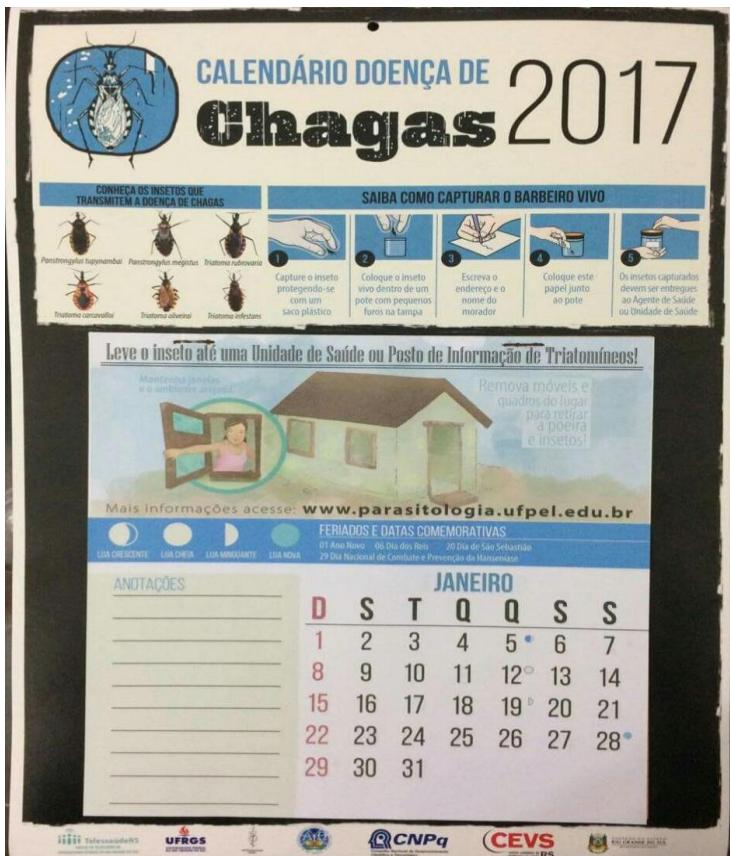


Figura 01: Calendário ilustrativo para controle da doença de Chagas

O trabalho de educação continuada em saúde busca disseminar informações para a comunidade e se constitui de uma importante ferramenta para a conscientização das pessoas em relação ao seu meio social e sua condição de vida e saúde. É importante que os indivíduos tenham autonomia e sejam incentivados a se responsabilizarem pelo seu bem-estar (SOUZA et al., 2005).

Atualmente, as atividades de controle da transmissão vetorial da doença, devido à baixa infestação domiciliar e visando a custo-efetividade (evitando a permanência de agentes em campo), consistem na vigilância entomológica com participação comunitária, baseando-se em notificações do encontro de insetos suspeitos de serem “barbeiros” nas habitações, por parte da população a um serviço de referência. Sendo esta participação, fundamental para a manutenção da vigilância entomológica dos triatomíneos (FUNASA, 2013).

Na prevenção da transmissão da doença através da eliminação dos vetores domiciliados, é extremamente relevante considerar que a tripanossomíase pela via vetorial se dissemina mais facilmente em locais que apresentam condições favoráveis para infestação de triatomíneos, como casas de pau-a-pique, vivendas cobertas de barro, residências de madeira e tábuas mal ajustadas, paredes de alvenaria que apresentem frestas, enfim, locais que disponham de aberturas e fendas capazes de oferecer esconderijos aos insetos, além de atrair animais silvestres que podem servir de fonte alimentar aos triatomíneos (CARCAVALLO et al, 1997; MONROY et al, 2009). Cabe informar que tais informações foram abordadas no calendário ora proposto, com vistas em fomentar o combate aos “barbeiros”.

A inexistência de medicamentos que possibilitem a cura ou a profilaxia da doença mantém como principal estratégia de controle, a prevenção da transmissão pela eliminação dos vetores domiciliados (MAGNANI et al, 2009), por isso é de grande importância a distribuição de elementos informativos que visem a educação continuada, quando se trata da DCH.

4. CONCLUSÕES

Através das instruções transmitidas à população, durante o ano todo, a partir do calendário ilustrado, acredita-se que irá se alcançar o fortalecimento da vigilância entomológica da DCH, com a participação ativa da comunidade. Com isso, este calendário pode auxiliar na detecção e notificação precoce dos insetos pela população, auxiliando no controle vetorial da DCH.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARCAVALLO RU, RODRIGUEZ MEF, SALVATELLA R, CASAS SIC, SHERLOCK IS, GALVÃO C. Hábitos e fauna relacionada. In: Carcavallo RU, Girón GI, Juberg J, Lent H, organizadores. **Atlas dos vetores da doença de Chagas nas Américas**, Rio de Janeiro: Editora Fiocruz 1997; p. 561-600.

DIAS JVL, QUEIROZ DRM, DIOTIAUTI L, PIRES HHR. Conhecimentos sobre triatomíneos e sobre a doença de Chagas em localidades com diferentes níveis de infestação vetorial. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 21, n. 7, p. 2293-2303, 2016.

Fundação Nacional de Saúde (FUNASA). **Melhorias Habitacionais para o Controle da Doença de Chagas**. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

MAGNANI C, DIAS JCP, GONTIJO ED. Como as ações de saúde pensam o homem e como o homem as repensa: uma análise antropológica do controle da doença de Chagas. **Cadernos Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n.9, p. 1947-1956, 2009.

MONROY C, BUSTAMANTE DM, PINEDA S, RODAS A, CASTRO X, AYALA V, QUIÑÓNES J, MOGUEL B. House improvements and community participation in the control of Triatoma dimidiata reinfestation in Jutiapa, Guatemala. **Cadernos Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.25, Sup 1, p. S168-S178, 2009.

RASSI A, MARIN-NETO JA. Chagas disease. **The Lancet**, Reino Unido, v. 375, n. 9723, p.1388-1402, 2010.

SOUZA ACD, COLOMÉ ICDS, COSTA LED, OLIVEIRA DLLCD. A educação em saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 147-153, 2005.